

DEUS ME VÊ, MAS SERÁ QUE EU O VEJO?

D. Rita de Cássia, viúva, sente uma grande confiança toda vez que pensa que Deus a está vendo. Isso ela aprendeu no colégio, e ficou como fonte de consolação. "Deus me vê" estava escrito em cada sala de aula, em letras grandes, acima do quadro-negro, num cartaz, pregado aos pés do crucifixo. D. Rita de Cássia da Silva, um encanto de pessoa, um anjo de bondade, não saía um só momento do olhar de Deus. "Cada criatura humana tem para ele um valor infinito. Ele ama cada criatura como se fosse a única", diz ela. Pensa nessa verdade e esquece o mundo. Jesus morreria só para salvá-la, se fosse a única criatura no mundo. Não é, mas vive como se fosse. Só ela e Deus, só ela e Jesus. Rita e Deus, Rita e Jesus; esse pensamento a consola de todas as amarguras que por bondade divina não são muitas, porque o marido, um militar reformado, lhe deixou uma pensão razoável, que acompanha fielmente as peripécias da inflação e é fielmente garantida pelos cofres públicos, em recompensa de relevantes serviços prestados à Pátria.

A vida tornou Zico Soares, os olhos velhos e gastos, um irreverente. Quando o pastor Neemias, da Assembléia de Deus, lhe disse que seu filho Bira, no caixão,

em cima da mesa da sala, estava morto pela inexplicável vontade de Deus, ele respondeu: "até pode ser, mas sei que meu filho está morto pela muito explicável falta de dinheiro para comprar remédio". Quando o crente tentou convencer o Zico Soares, que, se tivesse ensinado a Bíblia a seu filho, ele não teria bebido nem fumado e não teria perdido a saúde, Zico respondeu: "Até pode ser, mas estaria vivo, para continuar, como eu, comendo o pão que o diabo amassou". Quando, num último assalto, o crente o quis consolar dizendo que "há muitas moradas na casa do Pai", respondeu: "até pode ser, mas por que há tão poucas em Nova Iguaçu? Por que tenho de viver 20 anos nesta espelunca?"

Zico Soares não é um ateu, mas não se consola mais com qualquer explicação do Evangelho. Já descobriu que em nome de Deus e cheia de boa vontade, nem sempre a religião explica bem, e acaba enganando a gente. Com frequência escolhe mal, pensando escolher bem.

Rogéria, 9 anos, acabou de ler a história e se assentou. A história era uma lenda antiga que a classe inteira achou bonita. A lenda de um pobre que bateu à porta de um homem rico, às 10 horas

da noite: "um pedaço de pão, por misericórdia". O pobre foi repellido, e era Jesus em pessoa.

Rogéria só não sabia que, em todos os países cristãos, correu lendas como essa, de pobres que batem à porta, pedindo pão ou pousada, e depois se vem a saber que eram Jesus, São José, a Virgem Maria ou outro santo em pessoa.

É o modo popular de concretizar o ensino de Jesus no Evangelho: "Tive fome e me destes de comer. Estava prisioneiro e me visitastes; nu e me vestistes; peregrino e me acolhestes".

Terão os homens, que crêem neste Evangelho, que o lêem, de vez em quando, e o acham sublime, tratado menos cruelmente os outros homens?

Cristo dizendo que é esse prisioneiro, esse faminto, esse desempregado, quis ensinar o respeito ao homem, sobretudo ao homem, carne sofredora, diminuído pela pobreza e opressão em sua dignidade.

Por que Rita de Cássia da Silva, o pastor Neemias e tantos outros continuam a seguir um Evangelho mal-entendido? Rita só vê a ela mesma e Deus. Não vê o mundo, os homens. Não descobriu que é aí que Deus está presente, na luta perene entre o bem e o mal. O pastor Neemias, da Assembléia de Deus, teima em simplificar as coisas. Por que não descobre que o pecado, neste mundo cotidiano, tem um nome, um lugar e pode ser apontado com o dedo? Por que ensina uma salvação que exclui o mundo, a justiça e a luta pela paz social? Se a salvação é o êxito pleno da existência humana, inclui segurança, saúde, bem-estar, justiça, integridade, harmonia do homem com Deus, com os outros homens e com a natureza.

Por isso, enquanto as riquezas naturais, criadas para todos os homens e que os povos primitivos e atrasados guardam sem saber, desencadearem a cobiça e o derramamento de sangue, a história permanecerá criminosa e sua salvação não se fará como pensa D. Rita de Cássia da Silva ou o pastor Neemias, da Assembléia de Deus.

CATABIS & CATACRESES

QUEM PODE BADALAR O FILHO, DANDO UM CHUTE NA MÃE?

1. Nossa Igreja, leitor maravilhoso, gosta de Maria Santíssima. Mas gosta mesmo. Assim, por exemplo, o mês de maio vale como "mês de Maria". Isto não quer dizer que nos outros meses a gente dê férias a Nossa Senhora. Não.

2. Não. Em maio, como em janeiro, como em março, como em setembro, como em outubro, etc., Maria é para nós a mesma admirável mulher que Deus escolheu para instrumento especialíssimo de seu plano de amor. Coisas de Deus.

3. Se gostamos de Maria, é porque Deus

primeiro gostou dela. E gostou tanto que a escolheu para ser mãe de seu Filho, Jesus Cristo, único salvador e libertador dos homens. Está na Bíblia, leitor, está na Bíblia.

4. Como sempre, estes notáveis Catabis & Catacreses não inventam nada. Transmitem e comentam. Apenas. Daí por que estamos no batente, para informar e formar o maravilhoso leitor. Vossa Senhora, leitor, pergunta por que maio?

5. Sim, por que maio é mês de Maria? São essas coisas vindas da Europa, tá?

Na Europa maio é mês de primavera e de flores, mês mais bonito do ano, essas coisas. Aí, como não podia deixar de ser, pegaram maio e disseram: "O melhor pra Senhora, o melhor pra Mãe. E maio ficou como mês de Maria.

6. Agora tem gente que implica: nem mês de maio, nem terço, nem ladainha, nem avemaria nem nada que venere Maria. Tá, leitor maravilhoso, um dos mais esquisitos catabis da piedade. Quem já viu badalar o Filho dando um chute na Mãe dele? Diga, leitor maravilhoso, quem já viu? Quem?

UM FANTASMA NÃO COME

O que você poderá responder a uma pessoa que não crê e lhe pergunta: "tens certeza que Jesus ressuscitou, depois de morto?"

Sua resposta dificilmente satisfará a quem não crê, porque não temos as provas científicas, que ele procura. Nossa fé na ressurreição se apóia no testemunho daqueles que viram e escreveram, para que também nós acreditássemos. Deste testemunho, encontramos um exemplo no Evangelho da missa de hoje.

Jesus, estando as portas fechadas, apareceu, de repente, no meio de seus discípulos assustados e disse: "a paz esteja com vocês". É normal que se assustassem, vendo-o surgir, ninguém sabia de onde. Pensaram que fosse um fantasma, mas Jesus lhes mostrou as mãos e os pés marcados pelas chagas: "por que vocês estão perturbados". Não era um fantasma. Era um corpo bem ressuscitado e vivo que estava ali. O mesmo corpo que haviam pregado na cruz: "vejam bem, sou eu mesmo... Toquem minhas

mãos e meus pés... Vocês têm alguma coisa para comer?"

Um fantasma não come. E para que abandonassem todas as hesitações e reconhecessem a realidade, comeu, à vista deles, um pedaço de peixe assado. Aparecia e desaparecia, entrava e saía de casa, sem abrir a porta, mas era bem o mesmo Jesus de Nazaré.

Na pregação cristã é importante a interpretação dos fatos pela Escritura. O próprio Jesus utilizou este método, pois tão logo se recompuseram do susto, começou a explicar-lhes o acontecimento de sua morte e ressurreição, à luz das Escrituras. A explicação lhes abriu a compreensão e a inteligência a respeito das antigas profecias. Entenderam que o passado tinha agora de ser repensado, reinterpretado à luz do fato novo da ressurreição.

Eles eram homens que vinham do Antigo Testamento e estavam, como pioneiros, meio atônitos, no limiar do Novo Testamento. Jesus, depois de lhes abrir a in-

teligência, lhes diz que terão como missão primária: "testemunhar estas coisas". E o testemunho deles será decisivo para o ato de fé de milhares e milhares de gerações futuras. Os apóstolos e discípulos garantiram o testemunho de Jesus, de sua vida, de seu ensino, morte e ressurreição. Eles o viram com seus próprios olhos, escutaram com os ouvidos, tocaram com as mãos, comeram e beberam com ele, andaram juntos com ele ao sol e à chuva pelos caminhos e viram o início de sua vida nova de ressuscitado. Viram e acreditaram, e esta fé lhes transformou a vida. Haverá melhor prova da ressurreição do que a vida? A vida nova que nasceu neles e continua fazendo renascer, hoje, na Igreja, milhares de homens e mulheres, libertando neles a esperança que vence as forças da morte? Sem tê-lo visto nós o amamos. E apesar de não o vermos atualmente nele cremos e exultamos com alegria inefável, na certeza de que nossa fé não é vã.

3º DOMINGO DA PÁSCOA — 2 DE MAIO DE 1976

1. CANTO DE ENTRADA

(Missa do Encontro, M. Kolling, Edições Paulinas)

1. Aqui nos encontramos reunidos no amor de Deus / para louvar alegres nosso Pai, como convém aos filhos seus. *Refrão:* Cantemos juntos o seu louvor, pois ele é nosso Deus e Senhor.

2. De todos os lugares à sua casa Ele nos chamou, / para que assim possamos, em família, cantar o bem, que ele nos fez.

3. O amor, a graça, a vida, nós buscamos aqui, Senhor, / para voltarmos fortes e animados à luta contra o mal e a dor.

2. ACOLHIDA

C. No Evangelho de hoje, Jesus dá a seus apóstolos, como primeira tarefa, testemunhar a sua ressurreição.

T. Todas as vezes que estamos reunidos, / para celebrar a missa, / damos testemunho de que ele está vivo.

C. Bendito seja Deus que nos chamou para fazer parte de seu povo e que por Jesus Cristo, seu Filho, nos dá a graça e a paz.

T. Aclamai a Deus / todos os homens, / Cantai a glória de seu nome / rendei-lhe, sempre e em toda parte, glória e louvor. / Aleluia!

3. ATO PENITENCIAL

C. Damos testemunho de que Jesus está vivo não só por palavras, mas também por nossos atos. Examinemos se nossa vida corresponde à de pessoas que acreditam que Jesus está vivo, presente em nosso meio.

Nossa prática da religião nos leva ao conformismo ou à vontade de lutar sempre, para melhorar a sociedade em que vivemos? Sei o que em nossa sociedade se opõe claramente ao Evangelho? Mostro interesse em participar das mudanças na Igreja e no meio em que vivo? Assim como a culpa é individual e coletiva, também o poder libertador do Evangelho deve mudar tanto as pessoas quanto as estruturas.

(Silêncio).

C. Confessemos os nossos pecados:

T. Perdão, Senhor, porque pecamos. / Tende piedade de nós / porque fizemos o que é mau aos teus olhos.

Dai-nos um coração puro / para que nós vos possamos ver.

Dai-nos um coração humilde / para que nós vos possamos ouvir.

Dai-nos um coração amoroso / para que nós vos possamos servir.

Dai-nos um coração fiel / para que possamos permanecer em vós.

C. Deus todo-poderoso perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

4. CANTEMOS OS LOUVORES DE DEUS

C. Louvor, glória, sabedoria, ação de graças, honra e força e poder ao nosso Deus para sempre.

T. Louvai ao Senhor nosso Deus, todos os povos. / Servi ao Senhor com alegria.

C. Deus nosso Pai, nós acolhemos, com ação de graças, este dia que nos concedeis, para celebrar a ressurreição de vosso Filho.

T. Que a terra inteira cante glória ao Senhor ressuscitado / e lhe dê honra e louvor.

C. Glória e louvor ao Espírito Santo, sabedoria que nos conduz.

T. Bendigamos ao Senhor sempre e em toda parte.

C. Glória a Deus, Trindade Santíssima, Pai, Filho e Espírito Santo.

T. Bendigamos ao Senhor sempre e em toda parte. Amém.

5. ORAÇÃO

Ó Deus, que vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual para que, tendo recuperado, agora, com alegria, a condição de filhos de Deus, espere com plena confiança o dia da ressurreição e dê por suas palavras e por sua vida testemunho de sua esperança. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

6. 1ª LEITURA

Atos (3,13-15.17-19): O Deus dos nossos antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, foi quem glorificou o seu Servo Jesus. Mas vocês o entregaram às autoridades, e o rejeitaram diante de Pilatos. E quando Pilatos quis soltá-lo, vocês não quiseram. Ele era santo e bom, mas vocês o rejeitaram. Em vez de pedirem a liberdade para ele, pediram que soltassem um criminoso. Agora, meus irmãos, eu sei que vocês e seus líderes fizeram isso a Jesus sem saber o que de fato estavam fazendo. Mas Deus

cumpriu assim o que havia anunciado há muito tempo pelos profetas — que seu Cristo havia de sofrer. — Palavra do Senhor.

7. CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Dá-me alívio em minha angústia, tem piedade e ouve a minha prece!

T. Brilhe sobre nós, Senhor, a luz de teu olhar.

C. "Quem nos dera tempos mais felizes! A luz da tua face ilumine a todos nós!"

T. Brilhe sobre nós, Senhor, a luz de teu olhar.

C. Tu, Senhor, velas por mim e das segurança à minha vida.

T. Brilhe sobre nós, Senhor, a luz de teu olhar.

8. 2ª LEITURA

Primeira Carta de João (2,1-5a): Meus filhinhos, escrevo isto a vocês para que não cometam pecado. Porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que é justo e que nos defende diante do Pai. Porque é por meio do próprio Jesus Cristo que os nossos pecados são perdoados. E não somente os nossos, mas também os pecados de todos.

Se obedecemos os mandamentos de Deus, então temos certeza de que o conhecemos. Se alguém diz «eu conheço», mas não obedece seus mandamentos, é mentiroso e não há verdade nele. Porém se alguém obedece sua palavra, o amor de Deus realmente foi aperfeiçoado nele. — Palavra do Senhor.

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Ant.: A palavra de Deus é a verdade / sua lei liberdade.

A lei do Senhor é perfeita: / conforto para a alma; / o testemunho do Senhor é verdadeiro / sabedoria dos humildes.

10. 3ª LEITURA: EVANGELHO

Lucas (24,35-48): Então os dois contaram o que havia acontecido na estrada, e como tinham reconhecido o Senhor quando ele partiu o pão.

Enquanto estavam contando isto, Jesus apareceu de repente no meio deles, dizendo:

— Que a paz esteja com vocês.

Eles ficaram assustados e com muito medo, e pensaram que estavam vendo um fantasma. Mas ele disse:

— Por que estão assustados? Por que tantas dúvidas na cabeça de vocês? Olhem para as minhas mãos e os meus pés, e vejam que sou eu mesmo. Toquem em mim e vocês vão crer. Porque um fantasma não

tem carne e nem ossos, como estão vendo que eu tenho.

Disse isto, e mostrou suas mãos e seus pés. Eles ainda não acreditaram, pois estavam muito alegres e admirados. Então Jesus perguntou: — Vocês têm aqui alguma coisa para comer?

Eles deram um pedaço de peixe assado, que ele pegou e comeu diante deles. Então disse:

— O que eu falei enquanto estava com vocês é que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos profetas e nos salmos.

Então abriu as mentes deles para entenderem as Escrituras Sagradas, e disse:

— O que está escrito é que Cristo tinha de sofrer, e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas.

11. PROFISSÃO DE FÉ

C. Creio no Deus, que enche de amor e de consolação o coração daqueles que se entregam a ele pela fé na coragem de viver.

T. Creio no Deus vivo e verdadeiro, / que falou aos homens por Jesus Cristo / e manifestou sua bondade pela vida do mesmo Senhor Jesus Cristo.

C. Creio que Deus chama todos os homens à unidade e ao esforço comum, para criar um mundo mais humano e fraterno. T. Creio que é pelo amor e pela justiça / que, a exemplo de Jesus, / devemos lutar para implantar a paz e a verdadeira liberdade.

C. Creio que Deus quer a Igreja não para procurar o prestígio, mas para ajudar os homens a vencer o pecado e o poder destruidor das trevas.

T. Creio que os homens que se alimentam, pela fé, da palavra de Deus / são parceiros do Criador na construção do mundo.

C. Creio na amizade, na paz, no amor que são sinais da presença de Cristo entre nós.

T. Amém.

12. PRECES DA COMUNIDADE

C. Nesta alegria pascal, invoquemos a Deus, com mais fervor, para que, tendo ressuscitado a Jesus, seu Filho querido, por ele atenda também às nossas súplicas.

1. Pelos Bispos e padres, para que possam conduzir, com sabedoria, o rebanho, que o Senhor lhes confiou, rezemos ao Senhor.

2. Pelo mundo inteiro, para que goze verdadeira paz, rezemos ao Senhor.

3. Por nossos irmãos que sofrem, para que sua dor e tristeza sejam o caminho de purificação para a vida eterna, rezemos ao Senhor.

4. Por todos nós, aqui presentes, para que demos testemunho, com grande ale-

gria, da ressurreição de Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.

C. Ó Deus, sabeis que a vida humana está sujeita a todo tipo de dificuldades. Ouvi os desejos daqueles que vos suplicam e realizai os pedidos daqueles que crêem em vós. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

13. CANTO DO OFERTÓRIO

1. No altar do Senhor apresentamos / pão e vinho para o sacrifício.

Refrão: Aceitai, Senhor, os dons de nosso amor.

2. Nossa festa fazemos com alegria / pois a Deus tudo entregamos.

3. Pão e vinho depois se tornarão / Corpo e Sangue de Nosso Senhor.

14. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa, por causa da ressurreição de Jesus Cristo. Vós que sois a razão de tão grande alegria, concedei também que todos aqueles que crêem e esperam alcancem a recompensa da vida eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

15. CANTO DA COMUNHÃO

1. Exultando vamos todos à mesa do Senhor, / que reúne sua família para celebrar o amor.

Refrão: É o Pai que nos convida para a ceia do amor / e nos dá seu próprio Filho, Cristo, nosso Salvador.

2. Todos nos alimentamos deste pão que vem do Céu / ele vai ser nossa força no caminho para o Pai.

3. Cristo a nós hoje se une pela santa comunhão / para que depois vivamos este amor entre os irmãos.

16. ORAÇÃO DE AÇÃO DE GRAÇAS

Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei a todos aqueles a quem alimentastes com a comunhão do Corpo e Sangue de Jesus Cristo, recebidos na comunhão, a graça de uma verdadeira fraternidade, como penhor da vida eterna e de uma gloriosa ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém.

17. CANTO FINAL

1. Alimentados com o pão da vida, agora vamos firmes caminhar. / Pelo Cristo somos sustentados, ele nos ensina a amar.

Refrão: Sim, a minha missa agora vou viver, / Cristo, presente em minha vida, será levado ao meu irmão.

2. A união e alegria que vivemos são as maravilhas do amor de Deus / e por isso nós as levaremos para os outros filhos seus.

3. Bem verdadeiro foi o nosso encontro, terá sentido a nossa comunhão / se também as dores e esperanças, comungarmos com o irmão.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

POR QUE DIMINUEM AS VOCAÇÕES?

Crise de vocações — Quais as causas? — Na diocese de Nova Iguaçu — O mistério da graça — Pastoral das vocações é parte integrante da pastoral — Renovação pastoral favorece um surto de vocações? — Vocação e família.

A Folha: A propósito das vocações sacerdotais — no próximo domingo é o “Dia universal de orações pelas vocações sacerdotais e religiosas” — por que vivemos numa crise eterna, sempre obrigados a pedir sacerdotes do estrangeiro? Com isto não se atrasa mais ainda o desabrochar de vocações aqui na diocese e no Brasil?

D. Adriano: Podemos apresentar várias explicações para o fato de termos relativamente poucas vocações sacerdotais no Brasil e também na diocese de Nova Iguaçu.

Em quase dez anos de atividades na Baixada Fluminense ordenei seis padres e destes só um era filho de nossa região; dois do Nordeste; um de Santa Catarina; um português e um paraguaio. E no entanto cresceu o número de sacerdotes de cinquenta e poucos para oitenta e dois — vindos de fora na grande maioria, ou de outras regiões do Brasil ou do estrangeiro.

É interessante saber que o clero da diocese de Nova Iguaçu pertence a 14 nações diferentes: Brasil, Paraguai, Estados Unidos, Filipinas, Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Irlanda, Alemanha, Polônia, Áustria e Itália. Realmente uma miniatura da Igreja universal. Ou uma pequena ONU.

E as explicações para a falta de vocações no Brasil e na diocese?

Durante toda a minha vida sacerdotal sempre me interessei pelo problema das vocações. Durante alguns anos mantive uma revistinha chamada “Mais Vocações” que teve boa aceitação em muitas dioceses e congregações religiosas. Antes de ser bispo trabalhei quase exclusivamente em seminários.

E francamente não sou capaz de resumir as possíveis causas da falta de vocações. São tantas e tão complexas. E duvido se são suficientes para explicar o fenômeno. E duvido se podem servir muito para uma pastoral vocacional.

É que há na vocação (sacerdotal ou religiosa) qualquer coisa do mistério da salvação, da dinâmica da graça, absolutamente imponderável, absolutamente impenetrável.

Não nego o mérito e o valor dos dados sociológicos. Estou certo de que a sociologia pode contribuir com dados excelentes para a pastoral vocacional. Mas naquilo que é o mais essencial da vocação — que é o mistério da graça de Deus — param inúteis todos os dados científicos. Estamos realmente tateando no escuro.

Uma coisa me parece no entanto muito clara: é que a pastoral das vocações tem de ser colocada dentro da pastoral integral, de modo particular dentro da pastoral da família. Antigamente era comum um missionário ou um recrutador de vocações sair por aí a fora pregando e catequizando meninos e meninas para

o seminário ou juvenato religioso. Não nego que esse método deu certo muitas vezes, que também assim foram despertadas boas vocações. Mas a nossa visão mais ampla do reino de Deus e da pastoral pede que o esforço pelas vocações fique integrado no esforço pastoral da Igreja.

Quando numa diocese se procura renovar a pastoral dos sacramentos, formar leigos que assumam sua responsabilidade, defender e servir os irmãos mais fracos e marginalizados, dar testemunho mais claro do evangelho, participar mais intensamente da vida comunitária — tudo isto naturalmente na linha de fidelidade a Jesus Cristo e ao evangelho —, então tem sentido a pastoral das vocações, isto é: a procura e o cultivo de cristãos que se dediquem como opção existencial ao sacerdócio ou à vida religiosa. Dentro de um contexto de pastoral renovada, no sentido do Vaticano II, devemos colocar a pastoral vocacional. As causas da crise são complexas. Muitas vezes se diz que a principal é a des-cristianização da família. Havendo famílias cristãs, haverá também muitas vocações. Isto pode ser verdade. Mas não precisa ser verdade. Há famílias cristãs, profundamente cristãs, que não têm nenhum membro seu como sacerdote ou como religioso. E para confundir mais os filósofos, há sacerdotes e religiosos que provêm de família pouco ou nada cristã. E daí? Veremos no próximo número.

IMAGEM DA VIDA MAL PINTADA

1. Nome: Demerval de Tal. Idade: 22 anos. Estado civil: casado com Neuza também de Tal, ambos pais de Alexandra, apenas três meses começados de vida. Profissão: pintor de paredes, desempregado desde 20 de dezembro, documentação OK, atestado de bons antecedentes, papelada do CTC onde espera (ou esperava) ingressar, pois fez teste e passou. A fome, doutor! O doutor sabe o que é ver a Neuza e a garotinha morrer de fome e eu desempregado, sem rumo, sem pão, sem amigo, sem pai nem mãe, só, sozinho, nós e Deus, sabe?

2. Estava por aí, andando sem rumo, pensamento em casa, Neuza com fome, Xandrinha com fome, eu com fome. Sabe o que é morrer todo dia de fome? O emprego, não sei se sai. Olhos vagos, cara chupada, sem prumo, quando ouviu a voz: «Fome, camarada? Por que não topa?» E a voz sugere um assalto. Muito dinheiro pra Neuza, pra Xandra, pra fome, pra roupa. Hesita. Nunca mais terei fome? nem elas? Topo. E na madrugada tentam a sorte. Pro Demerval primeira miséria. Meu Deus, é só por causa delas. Que é que vou fazer?

3. Escolhem um hotel na madrugada sem luz, sem trânsito, sem guarda. Passo errado. O gerente põe a voz em fuga, domina Demerval. Estrompa-o, esbofeteia-o rijo e firme. Vem a polícia. Mais trompaços e bofetes, mais sangue e dor. Canalha. De passagem um curativo no hospital. Cabra safado, sujeito ordinário e o resto. Seu doutor, eu lhe conto... por causa da Neuza e da Xandrinha... só três meses... tudo com fome... eu sempre fui muito direito... O doutor duvida, a sociedade duvida. Homem direito nunca assalta, Demerval! (A. H.).